



## A MEDIAÇÃO LITERÁRIA NOS ESPAÇOS DAS BEBETECAS

Rosângela de Jesus Pereira<sup>1</sup>  
Giane Araújo Pimentel Carneiro<sup>2</sup>

### Resumo

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a mediação literária nas bebetecas de acordo com pesquisas publicadas em sites acadêmicos. O estudo faz parte de uma pesquisa de Iniciação Científica, e fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa em educação, do tipo bibliográfica. A produção de dados foi realizada por meio de uma revisão de literatura de trabalhos publicados nas plataformas digitais, entre os anos de 2008 e 2024. De acordo com os dados obtidos, a mediação literária nas bebetecas precisa ocorrer pelas ações de organização do espaço, intencionalidade e planejamento, bem como pela ação direta do mediador no momento da contação e leitura de história para que proporcione experiências literárias prazerosas para os pequenos.

**Palavras-chave:** Mediação literária. Bebês. Bebeteca. Mediador.

### INTRODUÇÃO

Diferente do que se pensava, estudos apontam que os bebês são capazes de responder a estímulos, perceber movimentos, ouvir os sons, desde a vida intrauterina, aprendendo a reconhecer a entonação e o ritmo das palavras. Essas experiências os preparam para prestar atenção na voz do adulto, em especial da mãe, de acordo com Reyes (2010). Nessas interações com o adulto é que o bebê irá adquirir e acrescer o seu repertório no processo de apropriação da linguagem. Portanto, propiciar atividades que possibilitem a ampliação da comunicação e a formação leitora da criança são fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos pequenos.

No processo relacional entre o bebê/crianças pequenas e o objeto livro, o adulto tem o papel de mediar as experiências literárias, exercendo a função de ponte que liga o bebê e o livro, pois de acordo com Silva (2019), para que a formação do leitor mirim ocorra de forma efetiva,

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, *Campus XII*.

<sup>2</sup> Professora do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, *Campus XII*.



somente a exploração do livro e do espaço físico não são suficientes para que se construa a afetividade com a literatura, sendo portanto necessário a ação do mediador, visto que é nessa relação com o adulto que os pequeninos irão aprender como manusear o livro e vivenciá-lo como produto cultural. Ademais, é primordial que as crianças percebam que o adulto aprecia a literatura, conforme afirma Colomer (2016), pois um dos mais importantes requisitos para ser mediador é que seja, também, um leitor.

Para além do seio familiar e das instituições de Educação Infantil, há outros espaços para que os bebês e crianças pequenas possam ter o contato com a leitura literária, a exemplo das Bebetecas – bibliotecas especializadas em promover atividades que propiciam o contato dos bebês, crianças pequenas e seus familiares com a leitura literária. Em todos esses espaços a figura do mediador apresenta-se como peça fundamental para o desenvolvimento da formação do pequeno leitor.

## OBJETIVO

Analisar a mediação literária nas bebetecas, de acordo com pesquisas publicadas em sites acadêmicos.

## METODOLOGIA

Este estudo – parte de uma pesquisa de Iniciação Científica – insere-se numa abordagem de pesquisa qualitativa em educação, do tipo bibliográfica, cuja produção de dados ocorreu por meio do levantamento de trabalhos publicados entre os anos de 2008 e 2024, que versam sobre a temática bebeteca e a mediação nesses espaços. O mapeamento foi realizado nas plataformas digitais do Scielo, da ANPED, do Google Acadêmico, do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD-IBICIT), fazendo uso dos descritores “bebeteca”, “mediador”, “bebês” e “literatura”. Após o refinamento da pesquisa por meio da análise dos títulos e dos resumos, foram selecionados seis trabalhos.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO



Para que a mediação literária ocorra de forma efetiva, de acordo com Beatriz Cardoso (2014), é preciso observar o tipo de ação proporcionada para o acesso dos pequenos ao objeto livro, pois, para além de ofertar o acesso, é necessário que haja uma intencionalidade e o comprometimento com a democratização das oportunidades de leitura, considerando que a mediação de leitura é um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Nesse sentido, Motoyama (2020) pontua sobre a necessidade de haver a intencionalidade definida e o planejamento de como será estimulado cada sentido. Para ela o processo de formação do bebê leitor é mais complexo do que oferecer um livro e deixar que a criança o explore, pois essa ação poderá até produzir alguma experiência, no entanto não haverá grandes impactos na sua formação, visto que é a partir dos momentos de mediação do adulto que os sentidos são estimulados, tornando a experiência literária mais significativa.

Hasper (2017) considera que a mediação literária do adulto possibilita a nutrição emocional e cognitiva da criança, pois poderá proporcionar possibilidades de o pequeno leitor adquirir outras percepções e sentidos, criando uma relação de afeto com a literatura e potencializando a educação estética.

O estudo de Silva (2019) aponta que a mediação literária propicia aos pequenos a construção dos gestos embrionários de leitura quando olham, selecionam e manipulam o livro e, quando interagem com o mediador. Para ela, esses gestos iniciais no processo de formação dos pequenos leitores possibilitam que, gradualmente, eles possam aprender a sentar para ouvir por mais tempo uma narrativa lida ou contada, ampliar o vocabulário, além de aprenderem a função social da leitura através do acesso aos livros, entre outros benefícios.

Faria (2016) julga o papel do mediador de suma importância para a literatura com bebês, visto que a mediação literária possibilita que as aprendizagens e apreensões das mesmas ocorram de forma descontraída, além de considerar que o mediador funcione como o elo que liga os pequenos com o mundo fantástico dos livros.

Na bebeteca, a mediação literária não se restringe apenas ao momento do contato direto do adulto com os bebês/crianças. Nessa perspectiva, Gonsalves (2019) define dois tipos de mediação: a mediação onipresente e a mediação direta, que embora uma esteja entrelaçada à



outra, são consideradas formas distintas de mediar. A mediação onipresente é aquela que não conta com a ação direta, mas com a presença constante da professora (mediador), ou seja, ela acontece na organização do espaço, no planejamento, nos relacionamentos do bebê com os livros sem a intervenção de um adulto, mas que foram disponibilizados de forma intencional. Já a mediação direta é caracterizada pela ação direcionada, isto é, nos momentos em que o mediador se relaciona diretamente com os bebês e o livro, como na contação de história por exemplo. Para Gonsalves, mediar é estar presente em todos os detalhes, que vai desde a preocupação com o planejamento e a organização do acervo literário, o preparo prévio do que será dito/contado no dia seguinte, até a contação da história.

Marchesini (2021) chama a atenção acerca da necessidade de o mediador estar atento para escutar as necessidades dos bebês, visto que, nessa faixa etária eles se comunicam de forma sensorial, com pequenos gritos e gestos, daí a necessidade de planejar o número de bebês que serão atendidos para oferecer uma mediação interativa e prazerosa.

## CONCLUSÕES

Diante da análise dos dados foi possível concluir que a mediação literária nos espaços das bebetecas é de fundamental importância para os bebês/crianças pequenas, pois possibilita não só o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e relacional, como também a sua formação estética, bem como a afetividade com a literatura. Ademais, percebe-se que essa mediação, embora prime pela liberdade das crianças, deve ser muito bem planejada para que seja prazerosa para os pequenos. Também possibilitou detectar que a mediação não se limita apenas ao momento de contato direto entre o adulto, o bebê e os livros – mediação direta, mas também se constitui no planejamento, organização do espaço, escolha do acervo literário – mediação onipresente.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, Beatriz. **Mediação literária na Educação Infantil**. In.: Glossário Ceale, 2014.

25 a 27  
setembro  
2024



POR UMA  
UNIVERSIDADE  
PÚBLICA,  
DIVERSA E  
INCLUSIVA

COLOMER, Teresa. As crianças e os livros. In.: **Crianças como leitoras e autoras.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 1.ed.Brasília:MEC/SEB, v.6. 2016, p.97 a 126.

FARIA, Betina de Azevedo. **O estímulo à leitura para os bebês:** Um estudo de caso no Berçário 2 da Creche Francesca Zacaro Faraco da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2016.

GONSALVES, Fernanda. **Ação educativo-pedagógica com os livros no grupo de bebês:** potência e encaminhamento na Educação Infantil; Poiésis, Tubarão/SC, v. 15, n. 27, p. 112-129, jan./jun., 2021.

HASPER, Francislaine. **Bebetecas:** um espaço de mediação do literário com crianças pequenas. Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, Curso de Mestrado Acadêmico em Educação. Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, 2017.

MARCHESINI, Patrícia. **Práticas e ambiências de leitura:** reflexões a partir de escola de educação infantil em nova prata. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021.

MOTOYAMA, Juliane Francischeti Martins. **Bebeteca:** engatinhando entre livros. Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2020.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária:** leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Global, 2010.

SILVA, Kenia Adriana De Aquino Modesto. **O nascimento do pequeno leitor:** mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância. UNESP/Campus Presidente Prudente, 2019.